



ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Pressão continua

Com o envio lento de vacinas pelo Ministério da Saúde e a demanda alta na capital, a pressão de diversas categorias para inclusão nas prioridades continua. Os pedidos para que outros grupos sejam atendidos chegam o tempo todo ao Executivo local, que, sem aumento na quantidade de doses, terá dificuldades para atender a todos. A compra direta de imunizantes não está no horizonte prático de nenhuma unidade da Federação, diante das condições atuais. Para contornar o problema, o GDF terá de convencer o Ministério da Saúde a disponibilizar mais doses.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



De olho no local

A ministra-chefe da secretaria de Governo, Flávia Arruda, dedicou parte do discurso de posse ontem ao Distrito Federal. “Eu nasci em Brasília e trago comigo essa marca de ter sido criada numa cidade que é uma síntese do Brasil. Aqui tem pessoas de todos os lugares, de todas as crenças, de todas as culturas. Foi caminhando pelas ruas dessa cidade, que pude ver de perto o sofrimento das famílias. E isso me toca profundamente”, disse. O aceno mostra que a deputada licenciada não esqueceu que o eleitorado dela está aqui.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Dificuldades

Auditoria da Controladoria Geral do DF apontou que aspectos do Plano Plurianual até 2022 não estão sendo plenamente cumpridos. O PPA define estratégias a médio e longo prazo para o orçamento. Entre as razões destacadas pelo órgão para as dificuldades na execução está a crise provocada pela pandemia, que impôs mudanças bruscas e ágeis para ajustar as contas locais.

Reviravolta

O ex-secretário de saúde Francisco Araújo conseguiu uma vitória importante com a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de que a 5ª Vara Criminal de Brasília não tem competência para julgar processos da Falso Negativo. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) tinha julgado pedido similar e tomado decisão contrária à do STJ. Agora, todas as provas podem até ser anuladas, a depender da avaliação da Justiça Federal.

Ed Alves/CB/D.A Press



Alternativa brasiliense

Um novo aplicativo de mobilidade começou a operar na capital federal nos últimos dias. Criado por Rafael Alves, um brasiliense de 36 anos, o PAP, abreviação de Ponto a Ponto, competirá com gigantes como a Uber. Para se diferenciar, o serviço oferece opções de transporte por helicóptero e até para navegações no Lago Paranoá.

Serviço

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) lança hoje uma nova versão do Geoportal. O sistema possibilita acompanhamento da gestão urbana do DF e oferece informações à população sobre locais e uso dos espaços. As mudanças feitas na ferramenta possibilitam acesso mais ágil ao mecanismo, disponível pelo endereço www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal.

SÓ



PAPOS

“É claro que a escola oferece essa questão, mas existem outras formas de socializar. A própria família, clubes, bibliotecas e até mesmo a igreja, por que não?”

Milton Ribeiro, ministro da Educação



Ed Alves/CB/D.A Press

“Será que não teria algo mais urgente para o MEC se preocupar que o homeschooling? Falta noção de realidade!”

Tábata Amaral (PDT-SP), deputada federal



Minervino Júnior/CB/DA.Press

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas

>> entrevista JOSÉ HUMBERTO PIRES

SECRETÁRIO DE ESTADO DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Para o titular da Segov, investimento em infraestrutura é uma das medidas mais eficientes para melhorar o cenário econômico da capital

“Obras têm gerado 30 mil empregos”

» EDIS HENRIQUE PERES

Em entrevista ao CB.Poder — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília —, o secretário de Estado de Governo do Distrito Federal (Segov-DF), José Humberto Pires, defendeu que a imunização e os incentivos econômicos devem ser tratados com igual prioridade no DF.

O senhor tem um viés muito econômico, temos visto tanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, como o presidente do Banco Central, Roberto de Oliveira Campos Neto, dizendo que a vacinação é fundamental para a retomada da economia. Essa é a percepção também dentro do governo do DF?

Sim, o GDF (Governo do Distrito Federal) não poderia agir de outra maneira. Se ficarmos apenas na pauta da pandemia, cometeremos um erro, pois temos uma questão gravíssima de desemprego crescente. A cidade não pode parar. Por isso, a nossa pauta da economia está sendo tocada com a mesma importância que está sendo dada para a imunização da comunidade. Sabemos que as duas trabalham em conjunto. É preciso que ambas aconteçam.

Durante a conversa com o jornalista Vicente Nunes, ontem, o chefe da Segov ressaltou a prorrogação do prazo de pagamento de tributos e a isenção de impostos dada aos empresários do DF e avaliou que a crise financeira é temporária. Pires revelou que cerca de 200 obras estão em andamento em Brasília e que as atividades têm gerado 30 mil empregos diretos e indiretos.

O que o GDF vem fazendo para não deixar a economia parar?

Principalmente, agimos com a administração de maneira competente com o orçamento que temos disponível. O secretário André Clemente, da Secretaria de Economia (SEEC-DF), tem feito um trabalho hercúleo, no sentido de administrar esse orçamento e liberar as obras que são necessárias para serem realizadas. Porque a obra gera emprego, gera renda e faz com que a cidade se desenvolva. Para se ter ideia, neste momento, temos mais de 200 obras em andamento, nenhuma parou por uma questão de falta de recursos ou qualquer tipo de situação que dependa do governo. Essas obras têm gerado em torno de 30 mil empregos diretos

Ed Alves/CB/D.A Press



e indiretos. São investimentos na ordem de R\$ 2,6 bilhões.

E os setores mais debilitados pela pandemia, o que o governo está fazendo para ajudar?

Em todas as áreas mais vulneráveis, o governo desenvolveu uma linha de apoio para que elas não fossem tão impactadas, ou na isenção dos impostos ou na prorrogação desses tributos. Também tivemos a linha de crédito que foi aberta pelo BRB (Banco de Brasília) para apoiar essas empresas. Somente na última linha de crédito que foi autorizada pelo governador já foi demandado mais de R\$ 1 milhão. Ou seja, a visão de sobrevivência da empresa é o que dá garantia de uma sobrevivência posterior. O comércio precisa continuar em condições de abrir.

Vimos na segunda-feira cenas de desocupação dos catadores de recicláveis próximo ao CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), o que aconteceu?

Aquela área estava sendo atacada há muito tempo por pessoas que se colocam como catadores e que estão fazendo os seus barracos no local. Mas é uma área desapropriada, está no centro de Brasília, não é passível de regularização. Então, decidimos tomar a decisão de limpar a área, porque a cidade tem que ter ordem pública e urbanística. Temos o Codhab (Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF) para que as pessoas se inscrevam e cumpram os critérios para receber a sua residência. Mas houve um grupo que entrou na Justi-

ça e pediu uma liminar. Contudo, a nossa procuradoria conseguiu derrubar a liminar dando condições para que a área fosse desocupada. Agora, o local está sendo limpo e organizado.

Para onde as pessoas que estão lá vão ser levadas?

Houve algumas pessoas que se enquadraram no princípio da habitação popular, a Codhab está cuidando desse tema. Aos demais oferecemos os abrigos que temos, afinal são pessoas e precisam ter todo o respeito e carinho. E não somos indiferentes a elas. As pessoas que optaram pelo abrigo foram levadas. As que estavam ali apenas para ocupar um espaço e, depois, conseguir uma autorização, evidentemente voltavam para as suas casas.



Nossa pauta da economia está sendo tocada com a mesma importância que está sendo dada para a imunização da comunidade. Sabemos que as duas trabalham em conjunto”